

NOTAS

1. Ver Decreto de 29 de outubro de 1910 – “Com a Rubrica do Príncipe Regente Nosso Senhor” — fac-símile, à página...
2. Borba de Moraes, Relatório, 1946 (datilografado) pp. 29-30.
3. *Anais*, vol. 91 (1971), p. 365.
4. Monte-Mór, Jannice, *op. cit.*, p. 3.
5. *Anais*, vol. 103 (1983), pp. 305-06.
6. *Decisão Executiva* nº 004, de 6 de junho de 1988.
7. *Decisão Executiva* nº 007, de 22 de dezembro de 1988.
8. *Decisão Executiva* nº 003, de 19 de abril de 1989.
9. *Anais*, v. 101 (1981), p. 248.
10. Proc. MEC – 216 454/80.
11. Antes mesmo de terminar de escrever esta página soubemos que, novamente, era criado, pelo presidente Itamar Franco, o Ministério da Cultura, e extinguia-se, conseqüentemente, a Secretaria de Cultura, que fora criada pelo presidente Fernando Collor de Mello. O primeiro novo ministro da Cultura é o escritor e filólogo Prof. Antônio Houaiss.
12. Sant’Anna, Affonso Romano de. *Relatório da Presidência*, 1991. In: *Anais*, v. 111, 1991.
13. Não tem sido, nem será fácil, o trabalho do DNL, sob esse aspecto de abrir as portas da Biblioteca. Dentro dela (e não é de hoje) continua a haver uma ala que não aceita pacificamente essa grande abertura para o público. Alguns funcionários nunca perderam o ranço de considerar a BN como o protótipo do museu à antiga, fechado e resguardado aos olhares leigos. É a eterna dicotomia que sempre existiu entre conservar e expor, entre guardar e deixar ver. Abrir as suas gavetas, os seus cofres, os seus arcazes, pensam eles, seria uma espécie de defloramento. A virgindade dos documentos raros e inéditos é para ser defendida a todo custo. Na década de 1980-90 aconteceu um fato muito significativo dessa mentalidade. Criou-se até um neologismo que ainda não consta nos dicionários – “inedicidade” — para resumir esse tipo de proteção absoluta aos documentos ainda... inéditos. Foi quando, por ocasião do centenário da abolição da escravatura, se instituiu uma Comissão Nacional, da qual participava a Biblioteca Nacional, a Casa de Rui Barbosa, a Fundação Palmares e outras instituições que possuíam documentos relativos à escravidão, para arranjar verbas e contratar pesquisadores para estudar esses documentos, publicar relatórios, catálogos, estudos especiais etc. sobre o tema. Os líderes daquela mentalidade restritiva tremeram nas suas bases e imediatamente imaginaram uma chusma de pesquisadores a invadir as intimidades da Biblioteca, a cascavilhar pelas gavetas, pelos cofres e pelos velhos arcazes, numa perigosa operação de defloração dos nossos mais esconsos e íntimos arcanos. Passando do pensamento à ação, enviaram sem tardar um pedido à diretoria da Biblioteca solicitando uma atitude enérgica da mais alta autoridade da Casa em defesa da “inedicidade” dos documentos tão bem